

SINTOMAS	PROBIÓTICOS E LINHAGENS				
<b>Acne</b>	B.bifidum Bb-06	L.acidophilus NCFM	L. bulgaricus Lb-87	L.rhamnosus HN001	L.salivarius LS33
<b>Alergia à leite de vaca</b>	B.breve Br-03	L.rhamnosus LGG			
<b>Alergia à Polen</b>	B. lactis HN019	Lacidophilus NCFM			
<b>Alergia à Whey Protein</b>	L. bulgaricus Lb-87				
<b>Alergias da Pele</b>	L.rhamnosus HN001	L.rhamnosus LGG			
<b>Alergias Gerais</b>	B. lactis HN019	B. longum BI-05	Lacidophilus NCFM		
<b>Alergias Infantis</b>	L.rhamnosus HN001				
<b>Alergias Respiratória</b>	L.rhamnosus HN001	L.rhamnosus LGG			
<b>Ansiedade e Depressão</b>	B. adolescentis BA02	B.bifidum Bb-06	B infantis Bi 26	L acidophilus NCFM	L Casei LC03
<b>Artrite</b>	B.bifidum Bb-06	L.acidophilus NCFM	L.reuteri LRE02	L.rhamnosus HN001	St. thermophilus st-21
<b>Asma</b>	B. breve Br-03	L.gasseri LG36	Lsalivarius LS33		
<b>Atividade Anti-Oxidante</b>	L. bulgaricus Lb-87				
<b>Autismo e TDAH</b>	B. infantis Bi-26	B. lactis HN019	Lparacasei LPC-37	L.rhamnosus HN001	B bifidum Bb 06
	B longum BI 05	L acidophilus NCFM	L plantarum DSM 33152/154/155		L reuteri LRE02
<b>Câncer de Cólon</b>	L.acidophilus NCFM				
<b>Candidíase</b>	L.acidophilus NCFM				
<b>Cáries</b>	L.rhamnosus LGG	Lsalivarius LS33			
<b>Colesterol</b>	L.plantarum 33152/4/5				
<b>Cólica (adulto ou infantil)</b>	B. breve Br-03	B.lactis Bi-07			
<b>Colite</b>	B.breve Br-03	B. infantis Bi-26	B. lactis HN019	Lrhamnosus HN001	Lsalivarius LS33
<b>Constipação</b>	B. adolescentis BA02	B. breve Br-03	B. lactis B420	B. longum BI-05	B lactis HN019
	L acidophilus NCFM	Strep thermophilus St 21			
<b>Dermatite</b>	B.bifidum Bb-06	B.breve Br-03	B. lactis B420	Lrhamnosus HN001	L.rhamnosus LGG
<b>Diabetes</b>	B. lactis HN019	L.casei LC03	L.rhamnosus HN001	B breve Br03	B infantis Bi 26
	B longum BI 05	L acidophilus NCFM	Strep Thermophilus St 21		
<b>Diarréias</b>	B.bifidum Bb-06	B.lactis Bi-07	B. lactis HN019	Lacidophilus NCFM	Lparacasei LPC-37
	L.rhamnosus LGG	S.boulardii 1079			
<b>Doença Celíaca</b>	B.breve Br-03	B. infantis Bi-26	B. longum BI-05	Lacidophilus NCFM	L. bulgaricus Lb-87
	Lparacasei LPC-37	L.plantarum 33152/4/5	St. thermophilus st-21		
<b>Enterocolite</b>	B. longum BI-05	L.reuteri LRE02	L.rhamnosus HN001		
<b>Fadiga</b>	B. infantis Bi-26	L.gasseri LG36			
<b>Gengivite</b>	L.brevis Lbr 35	S.boulardii 1079			
<b>H.pylori</b>	L.gasseri LG36	Lrhamnosus LGG	Lsalivarius LS33	B breve Br03	B longum BI 05
	L acidophilus NCFM	L bulgaricus Lb 87	L. Casei LC03	Strep Thermophilus St 21	
	L reuteri LRE02	B lactis HN019	S boulardii 1079		
<b>Hipertensão</b>	L. bulgaricus Lb-87				
<b>Imunidade</b>	B. breve Br-03	B. lactis B420	B. lactis HN019	L. bulgaricus Lb-87	Lgasseri LG36
	Lreuteri LRE02	L.rhamnosus HN001	Lrhamnosus LGG	L.salivarius LS03	B lactis Bi 07
	L acidophilus NCFM				
<b>Inchaço</b>	B.lactis Bi-07				
<b>Infecções</b>	B.lactis Bi-07	B. lactis HN019	Lacidophilus NCFM	L.brevis Lbr 35	L. bulgaricus Lb-87
	L.rhamnosus HN001	L.rhamnosus LGG	B bifidum Bb 06	L reuteri LRE02	
<b>Inflamações</b>	B. breve Br-03	B. infantis Bi-26	B.lactis Bi-07	Lreuteri LRE02	L.rhamnosus LGG
	St. thermophilus st-21				
<b>Intolerância à Lactose</b>	B.lactis Bi-07	Lacidophilus NCFM	St. thermophilus st-21		
<b>Lesões Hepáticas</b>	L.paracasei LPC-37				
<b>Obesidade</b>	B. lactis B420	L.gasseri LG36	L.plantarum 33152/4/5		
<b>Perda óssea</b>	L.reuteri LRE02	L.rhamnosus HN001			
<b>Psoríase</b>	B. infantis Bi-26	B lactis HN019	B longum BI 05	L rhamnosus LGG	
<b>RCU</b>	B.breve Br-03	B. infantis Bi-26	B. longum BI-05	Lacidophilus NCFM	L. bulgaricus Lb-87
	Lparacasei LPC-37	L.plantarum 33152/4/5	St. thermophilus st-21		
<b>Rinite</b>	L.acidophilus NCFM	Lcasei LC03			
<b>Síndrome do Intestino Irritável</b>	B. breve Br-03	B. infantis Bi-26	S.boulardii 1079	L rhamnosus LGG	
<b>Sinusite</b>	L.acidophilus NCFM				
<b>Vaginoses</b>	L.brevis Lbr 35	L.casei LC03	L.gasseri LG36	L.rhamnosus LGG	
<b>Vômito</b>	S.boulardii 1079				


# Como prescrever probióticos?




Os probióticos interagem com a microbiota intestinal do paciente, e como existe grande diferença de perfil entre as microbiotas, a resposta aos probióticos pode variar de indivíduo para indivíduo. Apesar desta ressalva, as seguintes diretrizes são úteis para definição de uma prescrição probiótica adequada. Elas são baseadas na literatura atual e na experiência dos prescritores da Biostater.

## Crítérios para definição da dosagem


Cada linhagem probiótica possui um metabolismo diferente, por consequência, uma via de ação distinta. Por isso, é importante selecionar as cepas mais indicadas para cada sintoma.


 **Seleção de Cepas:** A tabela de capas e sintomas, apresentada no verso, traz uma indicação de cepas por sintoma. Quando mais de uma cepa ajudar a tratar um mesmo sintoma, a probabilidade de sucesso do tratamento é maior se as cepas forem combinadas na mesma fórmula. Não existem relatos de interações adversas prejudiciais entre cepas probióticas.


 **Quantidade de Cepas:** Os principais fatores que determinam a diversidade de uma formulação são a quantidade de sintomas a serem tratados (quanto mais sintomas mais cepas) e a idade do paciente (quanto mais idoso o paciente, mais diversa deve ser sua fórmula). Pacientes idosos, tendem a ter uma microbiota empobrecida, especialmente no gênero das Bifidobacterias. Por isto, nestes casos sugere-se uma fórmula com pelo menos 8 cepas diferentes, podendo chegar ao dobro disto, com uma maior proporção de Bifidobactérias.

## Crítérios para definição das cepas

A dosagem dos probióticos é medida em UFCs (Unidade Formadoras de Colônias), nunca em gramas. Quanto mais UFCs estiverem presentes numa fórmula, maior é a sua potência. Para definição da dosagem, devem ser levados em conta, simultaneamente, a dosagem de cada cepa que compõe a fórmula, e a dosagem total da fórmula.

 A dosagem total da fórmula deve ser proporcional ao peso do paciente, variando de 0,4 a 1,0 UFC por quilo de peso.

 A dosagem total da fórmula deve ser proporcional à idade do paciente. Via de regra, pacientes a partir dos 50 anos começam a experimentar uma diminuição das funções metabólicas associadas à microbiota intestinal, por isso suplementações mais fortes são recomendadas para esta faixa etária.

 A dosagem de cada cepa deve ser proporcional à intensidade dos sintomas. A tabela de capas e sintomas indica a faixa recomendada, mínima e máxima, para cada cepa. As dosagens indicadas são específicas para cada linhagem, não por espécie.

O uso contínuo de probióticos é recomendado para resultados mais consistentes na melhoria da saúde de seus pacientes

Ficou com **dúvidas**? Fale com a gente:

[biostater.com.br](http://biostater.com.br)

 11 9 9699.0394